



11º Encontro Internacional de Política Social

18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Classe Trabalhadora e Mundo do Trabalho

Resistências de trabalhadores rurais na zona da mata mineira (1964-1986)

Lucas Toledo Ferraz¹

1 Corpo do trabalho

O projeto de modernização autoritário-conservadora implementado pela Ditadura Militar brasileira (1964-1985) integrou a questão agrária ao processo de expansão econômica nacional, promovendo a mecanização agrícola, o fortalecimento da lógica empresarial no campo e a concentração fundiária, através da expulsão violenta de posseiros (Medeiros, 2020; Camisasca, 2022). Em Minas Gerais, esse processo impulsionou a expansão das usinas açucareiras e aprofundou a exploração dos trabalhadores rurais, sobretudo dos trabalhadores assalariados permanentes e boias-frias vinculados ao corte da cana-de-açúcar (GOMES, 1995). Nesse contexto, a presente pesquisa, de caráter inicial, tem como objetivo investigar as formas de resistência dos trabalhadores rurais ligados à Companhia Açucareira Riobranquense, no município de Visconde do Rio Branco (MG) e região, entre 1964 e 1986, considerando suas relações com agentes mediadores, forças repressivas locais, o processo da modernização conservadora no campo mineiro e marcos da luta camponesa no Brasil. O recorte temporal abrange a Ditadura Militar brasileira e se estende até a greve dos trabalhadores canavieiros de 1986 em municípios da Zona da Mata mineira, movimento que evidenciou a continuidade dos conflitos trabalhistas e agrários durante a transição democrática.

A pesquisa fundamenta-se em relatórios policiais, processos trabalhistas e documentos da usina açucareira presentes no acervo da Coordenação Geral de Segurança (COSEG) disponíveis no Arquivo Público Mineiro, fontes que evidenciam a articulação entre forças repressivas locais e os interesses da Companhia Açucareira Riobranquense, incluindo perseguições políticas e violência contra trabalhadores rurais. Também serão realizadas entrevistas de História Oral Temática com lideranças sindicais e a investigação de documentos do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de

¹ Mestrando em História e Culturas Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Email: lucastoledoferraz13@gmail.com

Visconde do Rio Branco, especialmente sobre as práticas organizativas e a greve de 1986.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o trabalho dialoga com as contribuições de Leonilde Servolo de Medeiros (2020) sobre a atomização das lutas camponesas na Ditadura Militar, com a concepção de resistência cotidiana de James Scott (2002), com o conceito de mediação política de Arnaldo Zangelmi (2014) e com a noção de modernização conservadora mobilizada por Marina Camisasca (2022). A pesquisa compreende os trabalhadores rurais como sujeitos históricos capazes de construir diferentes formas de resistência à exploração e à repressão, incluindo processos trabalhistas, fogo nos canaviais, articulações com mediadores e movimentos grevistas. Além disso, seguindo Gomes (1995), o estudo evidencia que a força de trabalho dos canaviais de Visconde do Rio Branco e região era majoritariamente formada por descendentes de escravizados e trabalhadores nacionais, submetidos a formas de exploração marcadas pela permanência de mecanismos coercitivos e ideológicos herdados da escravidão, que eram combinados com a lógica empresarial para o acúmulo de capital. Isso evidencia as relações entre raça e classe nas resistências no campo, contrariando abordagens historiográficas que generalizam o imigrante europeu como arquétipo da classe trabalhadora brasileira, negligenciando as dimensões raciais da luta de classes no campo

A investigação pretende contribuir para os estudos sobre a questão agrária na linha de história e culturas políticas, ao analisar as relações entre repressão, modernização conservadora e resistência de trabalhadores canavieiros em Minas Gerais. O estudo também busca ampliar o debate historiográfico sobre o campesinato e a classe trabalhadora durante o regime autoritário, destacando as experiências de trabalhadores rurais assalariados e boias-frias nas lutas sociais no campo.

Referências

CAMISASCA, Marina Mesquita. **“O latifúndio é o diabo”**: resistências camponesas em Minas Gerais (1964-1988). 2022. 313 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

GOMES, Nilcéa Moraleida. **Tramas do tempo**: cultura popular e política entre trabalhadores rurais. 1995. 249 f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. O regime empresarial-militar e a questão agrária no Brasil. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Luciana de Almeida Neves (orgs.). **O tempo do regime autoritário**: ditadura militar e redemocratização – Quarta República (1964-1985). 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. (O Brasil Republicano, v. 4). p. 179-207.

SCOTT, James C. Formas cotidianas da resistência camponesa. **Raízes**, Campina Grande, v. 21, n. 1, p. 10-31, jan./jun. 2002.

ZANGELMI, Arnaldo José. **Traduções e bricolagens**: mediações em ocupações de terra no Nordeste Mineiro nas décadas de 1980 e 1990. 2014. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.